

# A PREVALÊNCIA DE ÓBITOS FETAIS POR SÍNDROME DE DOWN E OUTRAS ANOMALIAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020 NO BRASIL

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 2ª edição, de 07/11/2022 a 09/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-000-7

DOI: 10.54265/IZIB8162

SILVA; Anna Emília Sousa da <sup>1</sup>, RIBEIRO; Maria Grazielle Alexandre Silva<sup>2</sup>, AZEVEDO; Ana Luiza Castro de <sup>3</sup>, RIBEIRO; Yasmin Figueiredo Sena <sup>4</sup>, CAIRES; Clara Figueiredo<sup>5</sup>, MAIA; Bruna Lorena Andrade de Melo <sup>6</sup>, CARVALHO; Magnolia Magalhães de<sup>7</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Síndrome de Down é a condição genética causada pela presença de três cromossomos 21 nas células dos indivíduos, em vez de dois, por isso, também é conhecida como Trissomia do cromossomo 21. É a anomalia cromossômica mais frequente entre humanos, sendo a causa mais prevalente de deficiência intelectual. Aproximadamente, 1 criança a cada 650 nasce com a síndrome e entre os nativos ou fetos de mães com mais de 35 anos é ainda maior. Geralmente é diagnosticada no nascimento, ou algum tempo depois, por suas características dismórficas, que mesmo sendo diferentes entre os portadores, são diagnosticadas. **OBJETIVOS:** Analisar os valores da prevalência de óbitos fetais por Síndrome de Down e outras anomalias cromossômicas nas regiões do Brasil no período de 2016 a 2020, em gestantes que se encontram na faixa etária, entre: 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos, 45 a 49 anos e 50 a 54 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional, retrospectivo, de série temporal com dados obtidos de Estatísticas Vitais do SUS, publicados pelo Ministério da Saúde através do DATASUS. Foram analisados dados do período de 2016-2020, no Brasil e suas regiões. Os dados compreendem números absolutos dos óbitos fetais por síndrome de down e outras anormalidades registrado na lista mortalidade CID-10 no país. Foi feita uma análise da prevalência de óbitos fetais utilizando como variável a faixa etária da mãe e a distribuição nas regiões. **RESULTADOS:** As gestantes de idades maternas de 30 a 34 anos obtiveram 4 óbitos fetais na região Norte, 32 óbitos na região Nordeste, 106 óbitos na região Sudeste, 40 óbitos na região Sul, 22 óbitos na região Centro-Oeste. Quanto às idades maternas de 35 a 39 anos registram 6 óbitos na região Norte, 40 óbitos na região Nordeste, 142 óbitos na região Sudeste, 72 óbitos na região Sul e 35 óbitos na região Centro-Oeste. Já as gestantes com idades de 35 a 49 anos obtiveram 10 óbitos na região Norte, 68 óbitos na região Nordeste, 262 óbitos na região Sudeste, 144 óbitos na região Sul e 61 óbitos na região Centro-Oeste. Totalizando 749 óbitos ao total, sendo 204 óbitos em mulheres mais jovens até seus 35 anos e superior a esta idade até os 49 anos obtiveram 545 óbitos. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo, nota-se um maior número de óbitos fetais por Síndrome de Down e outras anomalias na faixa etária materna de 35 a 39 anos. O predomínio do número de óbitos fetais, em todas as idades maternas analisadas, foi da região Sudeste, tendo São Paulo como o estado mais acometido, também em todas as análises. Observou-se menor prevalência absoluta de óbitos na região Norte, possivelmente relacionada aos casos de subnotificação.

**PALAVRAS-CHAVE:** ÓBITOS FETAIS, SÍNDROME DE DOWN, IDADE MATERNA, PREVALÊNCIA

<sup>1</sup> EBMSP, annasilva20.2@bahiana.edu.br

<sup>2</sup> UNIFTC, graziaalexandre23@gmail.com

<sup>3</sup> UNIFTC, anacastroazevedo@hotmail.com

<sup>4</sup> UNIFACS, yasminfigueiredo8174@gmail.com

<sup>5</sup> EBMSP, claracaires19.2@bahiana.edu.br

<sup>6</sup> UNIFACS, brunalorenaandrad@gmail.com

<sup>7</sup> EBMSP, magnoliac@bahiana.edu.br